

UM PEQUENO RELATO SOBRE A RELAÇÃO DOS SERES HUMANOS COM A NATUREZA E A PROPOSTA DO BEM VIVER

Por Vinicius Perez Dictoro

Ao longo dos vários anos da história foram atribuídos diversos sentidos e definições para caracterizar a natureza. Em alguns momentos, a relação seres humanos e natureza teve maiores e menores aproximações, mas essa trama sempre foi presente no mundo, desde as primeiras civilizações da Mesopotâmia (que atualmente corresponde a territórios no Oriente Médio) até os dias de hoje, ou seja, a história da relação ser humano e natureza começou com a própria humanidade e essa história por mais conturbada, desafiada e questionada não deve ser interrompida, pois é muito difícil e praticamente impossível de se imaginar a humanidade sem a natureza.

Hoje, vivemos em um período que já é conhecido e chamado de Antropoceno.¹ Desde os anos 80, pesquisadores começaram a definir este termo como uma época em que os efeitos e impactos da humanidade estariam afetando globalmente o planeta e causando intensas transformações na natureza. As mudanças nas formas de pensar e agir, pautadas no ritmo acelerado dos seres humanos e na crença de controlar a natureza, podem ter contribuído para que a relação entre esses e a natureza tenha se distanciado ao longo dos anos.

As transformações e a realidade que se vivencia na natureza vem do fato de se pensá-la separada do ser humano e em benefício próprio, resultando em desastres e impactos socioambientais que ampliam as vulnerabilidades e desigualdades em diversas questões ambientais e socioculturais, baseados em uma visão antropocêntrica, que considera a natureza como um objeto e enxerga o ser humano como superior e não integrado a ela.

Os processos históricos de afastamento entre os seres humanos e a natureza resultaram no atual paradigma antropocêntrico utilitarista. Essa compreensão, baseada na objetividade cartesiana, reflete aspectos da ação da humanidade que temos presenciado durante esses séculos e que ainda é vista atualmente. A noção da natureza como fonte inesgotável para uso da sociedade vem dessa base de pensamento, onde não acontece qualquer tipo de intervenção ética sobre a existência da natureza por si própria.

Uma das maneiras de tentar reverter essa perspectiva é enfatizada por meio da educação ambiental e sua função moral de socialização humana ampliada à natureza, de forma a enxergar o ser humano como uma continuidade dela. Assim, a educação ambiental busca a reaproximação com a natureza, por meio da correção do rumo civilizatório, baseado na ampliação da esfera ética e ambiental e na promoção de uma mudança cultural.²

A educação ambiental pode abrir espaço para repensar práticas sociais e transmitir conhecimentos essenciais para a compreensão do meio ambiente, da interdependência dos problemas ambientais e responsabilidades de cada indivíduo na luta por um ambiente cada vez melhor.³ A educação ambiental deve partir do saber ambiental, tanto o científico, quanto o popular. Dessa forma, teria como base um processo criativo cujos sentidos, conteúdo e efetividade dependeriam da produção ativa do saber local ambiental.⁴

1 - Uma nova era geológica em nosso planeta: o Antropoceno? Revista USP. Artaxo, P. 2014. [Acesse aqui](#)

2 - Muito além da natureza: Educação Ambiental e reprodução social. São Paulo. Layrargues, P. P. 2006. [Acesse aqui](#)

3 - Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. São Paulo. Jacobi, P. R. 2003. [Acesse aqui](#)

4 - Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável – problemática, tendências e desafios. Fortaleza. Rodriguez, J. M. M. e Silva, E. V. da. 2013. [Acesse aqui](#)

Uma nova maneira de ser e pensar o mundo pode ser marcada pela leitura que se faz do mesmo, dessa forma a compreensão da relação ser humano e natureza precisa ser expandida, pautada em uma educação ambiental efetiva e transformadora. A busca pela construção de novas perspectivas, superando as atuais formas da relação cartesiana ser humano e natureza, deve propiciar uma construção conjunta e reflexiva sobre a interação dos seres humanos com o meio, com as plantas e animais, além de uma autorreflexão sobre si mesmo e sua forma de se relacionar no mundo e com o mundo. Esses aspectos são discutidos e propostos em várias vertentes da educação ambiental.

São necessárias novas práticas pedagógicas para uma educação transformadora, centrada nas condições humanas, no desenvolvimento da compreensão, da sensibilidade, da ética, na diversidade cultural e na pluralidade dos indivíduos. Assim, envolve-se as relações entre seres humanos e natureza, condição fundamental para a construção de um futuro sustentável cada vez mais sustentável.⁵

Para isso, a visão de mundo, em especial dos povos indígenas, andinos e tradicionais, é uma oportunidade para construir outros tipos de sociedades, sustentadas sobre uma convivência harmoniosa entre os seres humanos, consigo mesmos e com a natureza, a partir do reconhecimento dos diversos valores culturais existentes no planeta. Ou seja, trata-se de bem viver em comunidade e na Natureza.⁶ Essa nova relação entre seres humanos e natureza é pautada no conceito do Bem Viver, um novo termo que está sendo usado para dar nome a um novo modelo econômico de sociedade a partir da visão de comunidades tradicionais e do coletivo.

O Bem Viver é uma filosofia de vida que abre as portas para a construção de um projeto emancipador. Um projeto que, ao somar histórias de lutas, de resistência e de propostas de mudança, e ao nutrir-se de experiências locais, às

quais deverão somar-se contribuições provenientes de diversas latitudes, posiciona-se como ponto de partida para estabelecer democraticamente sociedades sustentáveis.⁶

Com isso, o Bem Viver aborda uma ética do suficiente para toda a comunidade, e não apenas para o indivíduo. Supõe uma visão holística e integradora do ser humano, imerso na grande comunidade terrena que inclui, além dele, o ar, a água, o solo, as montanhas, as árvores e os animais; é estar em profunda comunhão com Pachamama (Terra), com as energias do universo e com Deus.⁷ A abordagem do Bem Viver integra o ser humano à natureza, sendo que a mesma é entendida como sujeito de direitos, independentemente de sua utilização e prática para os seres humanos.⁸ Devemos superar a pós-modernidade, compreendida como ideia de progresso a permanente acumulação de bens materiais. O modelo de desenvolvimento devastador, que tem no crescimento econômico insustentável seu paradigma de Modernidade, não pode continuar dominando.⁶

Assim, almeja-se uma maior sensibilização com outras formas de vida, podendo se materializar na contemplação, na atenção e no cuidado com o outro, seja ele uma pessoa, uma árvore ou um valor compartilhado. Despertar para a totalidade da vida e para a compreensão crítica dos sistemas produtivos é parte dos desafios a serem superados de forma incremental, no sentido de uma nova humanidade, que resgata valores e saberes primordiais, capaz de gerar novos modos de produção e consumo.⁹

5 - Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre. Morin, E. 2011.

6 - O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo. Acosta, A. 2016.

7 - Ética da Vida: a nova centralidade. Rio de Janeiro. Boff, L. 2009.

8 - Bem Viver: uma perspectiva (des)colonial das comunidades indígenas. Alcântara, L. C. S. e Sampaio, C. A. C. 2017. [Acesse aqui](#)

9 - Movimento Educador "Ecosocialismo e Bem Viver. Piracicaba. Moraes, F. C. de., et al. 2017.

Uma nova maneira de pensar o atual modelo de vida seria buscar apoio na abordagem do Bem Viver, trazendo a natureza e os seres humanos ao mesmo nível de relação, integrando e intensificando conexões harmônicas, permitindo expandir as relações entre todos os seres e a natureza, não apenas quantificá-la como um mero objeto que visa a produção e o lucro. A prática do Bem Viver procura construir um local mais adequado, respeitoso e coletivo, indicando novas direções para se refazer a trajetória da humanidade rumo à resiliência e à sustentabilidade por meio da construção coletiva de pontes entre os conhecimentos ancestrais e modernos, baseados em debates e discussões participativas.